



Queridos Leitores, Queridas Leitoras,

Bem-vind@s a nossa 45ª edição do Boletim VIVAT online. Neste número, destacamos algumas das mais importantes iniciativas de Vivat International (VI), incluindo a recente conferência sobre o desarmamento, no México, no mês passado, que contou com nossa participação.

Focalizamos o que alguns membros estão realizando pelo mundo, pondo em prática nossa convicção na justiça social, na paz e no empoderamento de todas as pessoas e povos. Questões ambientais continuam a nos desafiar em escala global e, por essa razão, VI tomou a iniciativa de discutir a campanha “Seal the Deal!” (Sele o Tratado!), enquanto aguardamos a Conferência sobre Mudanças Climáticas, que se dará em dezembro próximo, em Copenhagen.

Valorizamos profundamente a experiência única e as descobertas que cada membro de VI tem para oferecer e recebemos com satisfação suas idéias e estórias para a próxima edição deste boletim.

Por favor, envie seus comentários e sugestões para

INDICE

Desarmamento JÁ! pg 2
62ª Conferência Anual do ONG/DIP

SEAL THE DEAL!(Sele o tratado!)

Campanha Mundial sobre pg 3
Mudanças Climáticas

Metas Do Desenvolvimento pg 5
do Milênio

O Lado obscuro da pg 7
Interconectividade

Informes do VIVAT pg 10

Posso ajudar? pg 11
Envolve-se

Diretoria

Antonio Pernia, SVD
Maria Theresia, SSpS
Judith Vallimont, SSpS
Gregory Pinto, SVD
Mary John Kudiyiruppil, SSpS
Milan Bubak, SVD
Gervase Taratara, CSSp

Associados Reps

Camille Piche, OMI
Maureen O'Malley, MSHR
Marina Cassarino, CMS
Therese Wetta, ASC
Juan Paulo, MCCJ

Administração

Zelia Cordeiro & Felix Jones

Contribuintes Artigos

Mary John, SSpS
Camille Piche, OMI
Daniel Leblanc, OMI
Philip Gibbs, SVD
Rose T. Nolta, SSpS
Sunny Francis, SVD
Lidia Nieves Roja, SSpS

Tradutoras

Espanhol Angelica Sanchez, SSpS
Alemão - Simone Petra, SSpS
Português - Edni Gugelmin, SSpS

Editor

Patrick Hogan, SVD

Criação

Mary Shoumlin & Wiktor Kanrski,
SVD
NEW YORK GENEVA
T 646 487 0003 T (41) 022 796 991

viny@vivatinternational.org
geneva@vivatinternational.org

Para Paz e Desenvolvimento: DESARMAMENTO JÁ!

62ª Conferência Anual do DPI/ONG

Sete membros de VIVAT participaram da 62ª Conferência Anual do Departamento de Informação Pública sobre o Desarmamento, que se realizou na cidade do México, sob a bandeira “Para Paz e Desenvolvimento: Desarmamento já!” Aproximadamente 1300 participantes, de todo o mundo, se reuniram de 9 e 11 de setembro, 2009, para discutir sobre como contribuir para reduzir as armas e fazer avançar a paz. A atual crise econômica e alimentar global, necessita de um realinhamento dos recursos financeiros mundiais.

Isso só pode ser alcançado por um abrangente e efetivo desarmamento. Um apelo veemente foi feito aos governos e organizações internacionais para reforcem seu compromisso de construir um mundo livre de armas nucleares e iniciem sem demora negociações para uma convenção proibindo e eliminando essas armas, em todos os lugares, num prazo limite combinado e pré-estabelecido.

Tod@s @s presentes sentiram que a conferência foi oportuna, já que ela aconteceu num tempo de iniciativas renovadas no campo do desarmamento



e não proliferação de armas nucleares.

Uma das motivações dessa Conferência foi a esperança de que a reunião poderia mobilizar a comunidade internacional e ajudar a levar adiante esse debate.

A Conferência tratou da ratificação do Tratado Abrangente sobre Banimento de Testes com Armas Nucleares e foi uma oportunidade de troca de informações valiosas entre ONGs e peritos em assuntos de desarmamento.

O Presidente da Conferência clamou a tod@s @s participantes a usarem o que aprenderam durante a Conferência para pressionar seus respectivos Governos a fazerem das armas de destruição em massa uma coisa

do passado, antes que as crianças da escola elementar de hoje concluam o a faculdade.

Organizações não governamentais pediram aos Governos e Organizações Internacionais para coletarem assinaturas e ratificações para que o Tratado Abrangente sobre Banimento de Testes Nucleares se torne efetivo, sem mais demora ou condições.

Também os exortaram a propor estratégias e programas de desarmamento, como aqueles contidos na Carta das Nações Unidas, durante a próxima cúpula do Conselho de Segurança sobre o desarmamento. Além disso, pediram reformas do Conselho de modo a fazê-lo mais representativo e transparente, assim, mais apto a responder às violações do compromisso com o desarmamento e com a não proliferação.

Afirmando que a segurança humana pode ser alcançada somente através do desenvolvimento humano, os representantes pediram aos Governantes do mundo todo para diminuírem o orçamento com a defesa em favor da redução da pobreza e de estratégias para o desenvolvimento sustentável.

Participantes da Conferência

Da esquerda para a direita:
Jeevendra Paul, OMI, Socorro Florentina SSpS,
Felix Jones SVD, Gladys Paul SSpS,
Luigi Zanotto MCCJ,
John Kennedy SVD, Brian
McLauchlin SVD

“A Paz é uma das mais preciosas necessidades da humanidade. Ela é também o mais elevado apelo das Nações Unidas”. Ban Ki-Moon, Secretário Geral da ONU



Seal the Deal! (Sele o Tratado!)

Alarme contra Mudanças Climáticas

A mudança climática é um problema para todos os habitantes do mundo e, para enfrentá-lo, se faz necessária a voz de todos. Com a campanha Sele o Tratado! (Seal the Deal!), a ONU pretende mobilizar a opinião pública nos 190 países cujos representantes se encontrarão em Copenhague, para a Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas, de 7 a 18 de dezembro de 2009.

Governantes do mundo todo se encontrarão para negociar o tratado sobre o clima global, em substituição ao Protocolo de Kyoto, que vai se expirar em 2012. Seal the Deal! quer assegurar que essa negociação seja justa e sem parcialidades para com todas as nações.

Os signatários da petição global pela Internet

querem ver um tratado que estabeleça metas de emissão para países industrializados, e ajude as nações em desenvolvimento a reduzir as emissões, com o suporte financeiro e tecnológico do mundo desenvolvido. Até o momento, 21.000 pessoas pelo mundo todo assinaram a petição.

Conforme Tim Costello, da Visão Mundial: “As mudanças climáticas são a maior ameaça à humanidade. Elas poderão destruir 50 anos de nosso trabalho pelo desenvolvimento e causarão impacto sobretudo nos pobres. Estou preocupado porque se nós não “Seal the Deal”, em Copenhague logo mais neste ano, vidas e subsistência serão perdidas”.

Para maiores informações ou para juntar sua voz à campanha por um acordo climático justo, equilib-

VIVAT Internacional-Cochabamba - Bolívia

Vivat Internacional realizou um seminário para membros de oito Congregações Religiosas de seis países do extremo sul da América do Sul, de 19 a 24 de julho, em Cochabamba, Bolívia. O seminário incluiu um dia sobre a espiritualidade de Justiça, Paz e Integridade da Criação, com Carmel Galdoz, um Franciscano com muitos anos de experiência em questões de Justiça e Paz. Ele apresentou as raízes do compromisso com justiça e paz,

baseado na doutrina social da igreja. Os/As participantes, que vieram da Argentina, Chile, Bolívia, Paraguai e Peru, também tiveram a oportunidade de partilhar sobre suas atividades e experiências na área de JUPIC.

Miguel Heinz, com o apoio de membros bolivianos, foi o responsável pela organização do seminário. Zélia Cordeiro ssps e Daniel LeBlanc omi, do escritório de Nova Iorque, estavam presentes para prestar apoio, aprender dos participantes e apresentar vários aspectos de nosso trabalho na ONU.

As Congregações membros de VIVAT INTERNACIONAL são a Sociedade do Verbo Divino (SVD) e as Servas do Espírito Santo (SSpS) congregações fundantes, bem



Participantes do 1º seminário de VIVAT Internacional, em Cochabamba, Bolívia

como a Congregação do Espírito Santo (CSSp) membros plenos e ainda, as Congregações das Irmãs Missionárias do Santo Rosário (MSHR), Irmãs Combonianas (CMS), Missionários Combonianos do Coração de Jesus (MCCJ), Missionários Oblatos de Maria Imaculada (OMI) e Adoradoras do Sangue de Cristo (ASC), que são membros associados.

VIVAT Internacional congrega mais de vinte mil mulheres e homens religiosos@s, que trabalham em 126 países. Esse número, obviamente, não leva em conta @s milhares de colaborad@res leig@s que compõem uma grande parte da força de trabalho, que precisa ser considerada, para dar a verdadeira dimensão de sua imensa capacidade de alcance.

O seminário foi uma excelente oportunidade para leig@s e religiosos@s de VIVAT Internacional de se encontrarem, se conhecerem e partilharem sobre seus trabalhos e experiências de campo.

Foi, ainda, uma ocasião para entenderem melhor sobre as áreas de concentração de nosso trabalho na ONU, de caráter mais internacional.

Foi uma chance para tod@s se tornarem ainda mais

da grande necessidade de desenvolver redes locais, nacionais e internacionais para aumentar as possibilidades de alcançarmos nossas metas e objetivos. No final da semana, a convicção era de que tínhamos caminhado bastante; havia muita energia direcionada a iniciar o processo de trabalho em redes em âmbito nacional, entre os membros das Congregações, e com VIVAT Internacional.

Membro VIVAT recebe o Prêmio Harmonia Nacional

Doutor e Padre Dominic Emmanuel, membro de VIVAT Internacional, recebeu do presidente da Índia, Pratibha Devi Singh Patil, o prêmio Harmonia Nacional para 2008, em 12 de agosto de 2009. Esse prêmio homenageia contribuições importantes, de pessoas e organizações, à causa da harmonia comunitária e da integração nacional. Trata-se de um reconhecimento dos esforços feitos para motivar e mobilizar a sociedade civil em defesa de valores seculares, disponibilidade comunitária, harmonia, integração nacional e companheirismo.

Juntamente com mais seis homenageados nas categorias individual e organizacional, Emmanuel partilhou sua vida pela construção da harmonia comunitária na sociedade em geral. Seguindo o grande mestre da paz, Jesus Cristo, Emmanuel trabalhou para manter a paz, o amor,

a alegria e a justiça, como um cidadão responsável do país. Ele promove o diálogo inter-religioso e está envolvido ativamente na resolução de conflitos entre diferentes comunidades. É um dos membros fundadores do Parlamento das Religiões. Ademais, Emmanuel tem sido importante também na conscientização sobre HIV-AIDS e harmonia comunitária através de seu destacado filme, Aisa Kyon Hota Hai. Manifestou-se ainda, fortemente, contra os males sociais prevalentes na sociedade através de telefilmes. Emmanuel vem promovendo harmonia comunitária, por mais de duas décadas, através de sua atividade literária e intelectual. Participou de muitas caminhadas pela paz após os distúrbios de Gujarat, em 2002. Esse prêmio é o reconhecimento do trabalho dele na promoção de um sentimento de unidade entre as comunidades.

O Manejo das Terras de Techny

Sunny Francis, novo administrador das Terras de Terchny

Techny, Illinois, EUA - A Sociedade do Verbo Divino nomeou Sunny Francis coordenador do Comitê da Propriedade de Techny, grupo que supervisiona o uso e potencial desenvolvimento de 425 acres de terra que a Sociedade possui ao redor da sede de sua província, ao longo dos limites de Glenview e Northbrook.

Natural da Índia, Francis é conhecido por seu compromisso com o meio ambiente. Ele foi um dos representantes da Sociedade nas Negociações sobre a Convenção que tratou das Mudanças Climáticas em Poznan, Polônia, em dezembro de 2008.

Francis já colocou em prática sua experiência em conservação nas terras da Sociedade, ao norte de Chicago. Ele, juntamente com uma equipe de padres e irmãos, reflorestou 40 acres com mais de 30.000 árvores de espécies nativas, restaurando a terra desflorestada para plantações, por um século. Ele também empreendeu esforços para a preservação de banhados e para o combate a espécies de plantas invasivas usando métodos não químicos. “Quer estejamos restaurando florestas e prados ou manejando o uso comercial de nossa propriedade,



o ponto central para a Sociedade é a administração”, disse Francis. “Procuramos criar um equilíbrio de modo que a terra possa ser preservada, como suporte ao nosso serviço pelo mundo afora e também, como uma próspera parcela de nosso ecossistema”. “Ao mesmo tempo em que tornamos nossa terra produtiva para o bem de

nossa comunidade, estamos também profundamente comprometidos com nosso papel de administradores dessa terra, desde o começo do século passado, e pretendemos permanecer seus administradores longe no futuro”. Francis reconhece a necessidade de trabalhar em colaboração com a comunidade mais ampla para assegurar que os esforços da Sociedade tragam o máximo de benefícios a seus vizinhos. “Apreciamos a boa parceria com a Vila de Northbrook e vamos continuar trabalhando juntos para melhorar a qualidade de vida das comunidades”, ele disse.

Nações Unidas: Trabalhando com Governos, Sociedade Civil Grupos Religiosos e Gente de Fé.

Ban Ki Moon, Secretário Geral das Nações Unidas, reuniu-se para orações com líderes mundiais e representantes de organizações não governamentais, na Igreja da Sagrada Família, às vésperas da 64ª sessão da Assembléia Geral da ONU. A uma Igreja superlotada, Ki Moon falou enfaticamente da necessidade de grupos religiosos e pessoas de fé trabalharem juntamente com a ONU, governos e sociedade civil.

Respondendo ao convite, instituições religiosas de homens e mulheres com dezenas de milhares de missionários e missionárias, espalhados por todo o mundo, estão unidos à Igreja local e ONGs para trazer as preocupações das pessoas em condições desfavoráveis e privadas de seus direitos civis, à atenção da ONU e de governos e ajudar a elaborar políticas em favor dos pobres. “Nesse tempo em que o impacto da crise global, na economia, ainda está em curso, é essencial que continuemos crescendo nos esforços para diminuir a pobreza, a fome, as doenças, promover a instrução, proteger o meio ambiente e construir parcerias globais. Entretanto, a ONU sozinha não pode curar as feridas das famílias que sofrem com a privação econômica. A crise atual afeta todos os países, portanto, em reposta, todos devem unir forças. E isso, não apenas os governos, mas também a sociedade civil, organizações, incluindo grupos e pessoas de fé. Não conto apenas com países poderosos, preciso de todos vocês”, disse. Referindo-se ao altar da Igreja, feito de granito escuro vindo do Ártico, Ban Ki Moon mencionou sua recente visita ao Ártico,

Ki Moon mencionou sua recente visita ao Ártico, dizendo: “As geleiras estão se derretendo num ritmo assustador. Fiquei alarmado com a destruição e com o que isso significa para nosso futuro comum. Fiquei ainda mais determinado a persuadir os países a “selar o acordo” na conferência sobre Mudanças Climáticas em dezembro, em Copenhague”. “As mudanças climáticas são um dos componentes da crise energética, dos desastres ambientais e da fome rampante que aflige mais de um bilhão de pessoas. Ao mesmo tempo, a crise financeira ameaça o progresso e o desenvolvimento, enquanto que os conflitos continuam a grassar pelo mundo afora”.

“A crise atual afeta não apenas em termos materiais, mas também espiritualmente... a ONU sozinha não pode curar as feridas das famílias que estão sofrendo com as durezas econômicas. É aqui que a fé faz toda a diferença. Grupos religiosos podem ajudar a criar políticas que vão responder também às necessidades materiais dos indivíduos”.

“Tod@s vocês podem causar um impacto sobre o desarmamento, sobre o clima e em toda a nossa agenda. O poder da oração é incomensurável. O poder da oração, para a ONU, não tem preço e o apoio coletivo de vocês é profundamente inspirador. Unindo nossas crenças, as celebrações religiosas poderão revigorar nossa capacidade de atingir os objetivos da ONU, para o bem do planeta e de toda a humanidade.”

Relatório 2009 da ONU sobre as Metas de Desenvolvimento para o Milênio

O relatório da ONU indica alguns sucessos:

- Um quarto e não a metade, como em 1990, da população mundial vive em extrema pobreza;
- 88% das crianças, e não mais 83% como em 2000, estão matriculadas no ensino primário;
- Mortalidade de crianças abaixo de 5 anos diminuiu de 12.6 milhões (1990) para 9 milhões, em 2007;

Porém, tais conquistas estão ameaçadas e outros grandes desafios não serão enfrentados, na crise atual, se não houver um esforço internacional conjunto, por exemplo:

- Criando empregos dignos para tod@s, especialmente para mulheres que vivem na pobreza;
- Enfrentando a escalada da fome;
- Diminuindo a mortalidade materna;
- Provendo o saneamento básico para 1.4 bilhões de pessoas que não o possuem;
- Dando atenção imediata à preservação de nossos recursos naturais básicos ;

Para informações completas visite: <http://www.un.org/millenniumgoals/>

Congresso Internacional sobre AIDS na Ásia e Pacífico

Mais de 3.000 delegados de 65 países participaram do 9º Congresso Internacional na Ásia e Pacífico (CIAAP), que aconteceu de 9 a 13 de agosto, em Bali, Indonésia. O evento foi acompanhado por profissionais da saúde, administrador@s de políticas públicas, advogad@s comunitários, ativistas, pesquisador@s e jornalistas. Algumas das pessoas presentes eram portador@s do HIV. Apesar de a Igreja Católica não ter tido grande destaque no congresso, algumas apresentações reconheceram seu importante papel, particularmente na área do tratamento e dos cuidados. Alguns participantes eram de congregações as-

à VIVAT. Pe. Philip Gibbs SVD, consultor de pesquisas para Caritas da Austrália, fez uma apresentação sobre o estigma e a discriminação em região específica de Papua Nova Guiné.

Com o tema “Empoderando as Pessoas, Fortalecendo Trabalhos em Redes”, a conferência reconheceu Ásia e Pacífico como regiões de muita diversidade cultural, religiosa, social e política, e, no entanto, com um número de problemas comuns. A troca de informações e experiências e o trabalho em rede, portanto, seriam muito benéficos. O número de pessoas vivendo com HIV na Ásia e Pacífico, hoje, gira em torno de 5,4 milhões, comparados com os 22 milhões, da África.

A conferência foi dividida em 4 segmentos:

- Conhecimento da epidemia e incremento da prevenção;
- Fortalecimento de parcerias para tratamento, cuidados e apoio;
- Consideração dos fatores sócio-culturais, econômicos e políticos no contexto da epidemia;
- Focalização nas lideranças, pessoas e trabalhos em rede.

Na medida em que a conferência progredia, tornou-se óbvio que a epidemia de AIDS está surgindo de maneira bastante diferente em se tratando da Ásia e do Pacífico.

Em muitas partes da Ásia, os principais grupos afetados são mulheres trabalhadoras do sexo (MTS), homens que tiveram sexo com homens (HSH), usuáři@s de drogas intravenosas (UDI), enquanto que no Pacífico, o principal grupo de risco são mulheres que fizeram sexo com homens (MSH).

Em todo o lugar, mas principalmente no Pacífico, a epidemia de HIV é uma preocupação real para casais fixos, particularmente para mulheres casadas. Houve muito debate sobre os direitos dos grupos MTS, HSH, UDI, mas, infelizmente, o grupo MSH ficou marginalizado na conferência. Isso reflete as

realidades diferentes da Ásia e do Pacífico. Ficou constatado que 95% das infecções, no Pacífico, são encontradas em Nova Guiné.

Frequentemente acontece que as pessoas não morrem de AIDS, mas dos efeitos do estigma e da discriminação. Em outras palavras, é um sentimento de vergonha que faz com que muitas pessoas adiem indefinidamente seus exames de sangue, ou que impede que elas revelem sua situação de soropositiv@s à família, a amig@s, a membros da igreja, com a consequência de essas pessoas não receberem o cuidado e o apoio de que necessitam.



Philip Gibbs, SVD participou do CIAAP

Em uma localidade de Papua Nova Guiné, no início, as pessoas portadoras do HIV eram tratadas como os leprosos dos tempos modernos. Atualmente, com maior conhecimento, o estigma diminuiu, mas as pessoas infectadas ainda experimentam julgamento moral e discriminação. Uma mulher, portadora do vírus, contou como seus amig@s, em vez de abraçá-la como antes, agora a cumprimentam estendendo-lhe apenas um dedo da mão. Essa é uma das áreas onde as Igrejas e Organizações Religiosas podem e, de fato, assumem um papel importante. Elas não apenas providenciam os cuidados necessários às pessoas (não estamos lidando com um vírus, e sim, com seres humanos), mas, Igrejas e Organizações Religiosas podem quebrar o silêncio que cerca estigma e discriminação, promover a igualdade de gênero como uma virtude religiosa e inspirar as pessoas a agir; então, o comportamento muda. Podemos encarar certos grupos de pessoas como problemas sociais, mas, a com-

paixão faz-nos vê-los também como vítimas do sistema social. Onde é mais fácil conseguir drogas do que conseguir um emprego ou matrícula na escola, seria correto culpar aquel@s que escolhem a saída mais fácil?

Violência doméstica e sexo indesejado são fatores significativos em alguns países do pacífico. Em situações em que as mulheres têm poucas chances, uma mulher deveria necessitar da permissão do companheiro para salvar sua própria vida? A epidemia do HIV não é simplesmente um problema de saúde. É, muito mais, uma questão social e também espiritual, pois diz respeito à maneira como nos amamos uns aos outros. O referido Congresso constatou como o mundo está fazendo progressos no acesso universal à terapia

antirretroviral, mas, a prevenção na transmissão da mãe à criança, infelizmente, ainda está faltando. Além do mais, nos países pobres, ainda há uma diferença muito grande no tratamento entre ricos e pobres. Em muitos países da Ásia e do Pacífico, os sistemas públicos de saúde estão nos estertores ou estruturalmente mortos. Eles não vão melhorar com a chegada de mais problemas, como o HIV e AIDS. Essa é outra área onde as Igrejas e as Organizações de Caráter Religioso são desafiadas a contribuir, de maneira a capacitar e ajudar as pessoas, não tirando, porém, as responsabilidades dos governos e das comunidades, que são, em última instância, responsáveis pelo bem estar de seu povo.

O lado obscuro da interconectividade

Enfrentando a difusão do ódio na Internet

A introdução da Internet em nossa vida diária nos oferece numerosas vantagens, através da possibilidade de nos conectarmos com o mundo. Na maioria dos casos, essa habilidade traz contentamento, especialmente por causa da facilidade com que podemos, quase que instantaneamente, encontrar o que procurávamos simplesmente digitando no Google ou então, nos conectar com a família e com amig@s, no vasto mundo. Entretanto, com todas essas vantagens, a Internet pode também tornar-se um escoadouro e propagação de mensagens de ódio e de violência. O Secretário Geral da ONU, Ban Ki Moon, disse, “Sabemos que há uns becos obscuros ao longo da super via de informação. Há aquel@s que usam a tecnologia da informação para reforçar estereótipos, difundir desinformação e propagar o ódio. Chamo isso de “Seita Digital”.

O perigo da existência de tal seita é a grave ameaça e segurança das crianças, que podem se tornar vítimas de provocações ou de exposições a mensagens de fanatismo, violência e intolerância. Em face a esses perigos, o departamento de Informação Pública da ONU organizou um seminário intitulado “Ódio Cibernético: Perigo no Espaço da Cibernética” como parte da série sobre desaprender a intolerância.

O propósito do seminário foi o de vasculhar na realidade dos perigos da Internet, o impacto da linguagem do ódio em um mundo interconectado e como se opor aos males da ação de tais práticas. Em 16 de junho de 2009, aproximadamente 700 pessoas participaram desse seminário, incluindo pais/ mães, professor@s, policiais e juventude. Entre os que falaram à multidão sobre o tópico estava Hemanshu Nigam, Chefe de Segurança de News Corporation e Myspace, e ainda, um jovem membro de “Teenagels”, que é um apoio da Internet a grupos de adolescentes que experimentaram provocações pela rede. Sites que retratam ódio e violência podem ser encontrados em tópicos como anti-religião, neonazismo, racismo e limpeza



étnica, para citar alguns. O seminário destacou um site que permite aos visitantes tomar parte num jogo chamado “Border Patrol”, (Patrulha da Fronteira) onde os jogadores atiram para matar imigrantes que atravessam a fronteira. Não é preciso dizer que as crianças, que em geral se envolvem com qualquer tipo de jogo, estarão sujeitas a absorver a intolerância grave desse tipo de jogo. Embora até o momento não tenham havido atos de violência a eles relacionados, há vários incidentes que estão diretamente ligados àqueles que usam e propagam informações desses sites para criar ou fomentar o ódio.

O recente tiroteio no Museu do Holocausto, em Washington DC, em 10 de junho de 2009, é um dos exemplos mais recentes. O atirador era um antissemita muito bem conhecido que mantinha seu próprio site. “Essa tragédia é outra advertência de como algumas das tecnologias mais recentes estão sendo usadas para propagar velhos medos”, disse Ki Moon.

Ciberprovocação é também outra ameaça séria às crianças. A existência de Instant Maneger, e mail e sites de relacionamentos, como Myspace e Facebook, tornaram-se agentes de intimidações. A organização “I Safe” relata que 42% das crianças já foram provocadas pela Internet, enquanto que 58% delas admitiram que alguém já lhes disse coisas inconvenientes ou coisas que as machucaram pela Internet. Tais abusos podem e têm sido ligados à depressão e mesmo ao suicídio entre as crianças.

O que pode ser feito

A ONU já tomou algumas medidas para tornar o ciberespaço mais seguro para jovens e vai continuar a explorar novos meios de tornar a Internet mais segura. A União Internacional de Telecomunicações, juntamente com agências da ONU, lançaram a iniciativa Proteção da Criança Online, em novembro de 2008, com o objetivo de fortalecer as crianças contra o ciberódio e ciberintimidações, através da educação e de informações. A declaração de Princípios e Planos de Ação de Genebra, também foi promulgada para combater os abusos da tecnologia, como a Internet e evitar “atos motivados por racismo, xenofobia e intolerâncias relacionadas. A Internet tem beneficiado a sociedade de inúmeras maneiras desde sua criação. Ela é uma poderosa ferramenta que pode fazer avançar a educação,

a comunicação e a qualidade de vida. Entretanto, é também um veículo para pessoas promoverem o ódio, a intolerância, sectarismo e violência de maneira destrutiva em um mundo que tem como valores os direitos humanos e a dignidade humana. As crianças, particularmente, estão sujeitas a serem vítimas de tais mensagens. Citando novamente Mun Ki Moon, “O mundo virtual tem excelentes possibilidades para formar as crianças e ajudá-las a tornarem-se adultos criativos e produtivos. Devemos, porém, nos preocupar com as armadilhas que poderiam deixar-lhes marcas para sempre. Conclamo @s fazedores da política e lideranças empresariais a encontrar os meios de tornar o mundo virtual, que evolui tão rapidamente, mais seguro para tod@s”.

Fortalecendo o Papel das Mulheres na Argentina

Desde 2008, como membro ativo de VIVAT Internacional, a Congregação Missionária das Servas do Espírito Santo está trabalhando com os pobres e marginalizados de Misiones, Argentina. As irmãs se esforçam sobretudo para promover a igualdade de gênero e emancipação das mulheres, passando-lhes também informações sobre a crise de AIDS e outras moléstias sexualmente transmissíveis. Misiones tem uma população de aproximadamente um milhão de habitantes, dos quais 79.000 famílias estão em difícil situação econômica. Isso provém de vários fatores, como baixa escolaridade, desemprego, migração urbana, falta de mercado para produtos da agricultura de pequena escala, dependência de drogas e alcoolismo.

Muitas casas na área são superlotadas. A promiscuidade, o incesto e a violência doméstica contra mulheres e crianças constituem sérias preocupações sociais. É importante notar que a violência doméstica é comum em Misiones e que isso afeta vários diferentes setores da sociedade. Para enfrentar a violência nas famílias e na sociedade, a Congregação mantém um programa educacional para mulheres, além do acompanhamento médico e psicológico e de serviços de assistência legal.

As irmãs Julia Pereira e Nieves Rojas, psicólogas, atendem mulheres que sofrem de depressão, ansiedade, medo, fobia e problemas relacionados ao estresse. A orientação terapêutica visa ajudar as pacientes a lidar com situações difíceis através da fé e confiança num Deus amoroso, que tem carinho

e cuidado para com elas. Há também acompanhamento para homens, a fim de ajudá-los a tomar consciência da situação.

As irmãs, juntamente com uma equipe de médic@s, a convite, vão às escolas para dar palestras a pais e educador@s sobre educação sexual. Isso é muito bem avaliado pela sociedade, na qual a questão da sexualidade raramente é discutida e, muitas vezes, vista como tabu. Nessas palestras frisa-se que o sexo é um dom de Deus, mas que pode trazer sérias consequências quando não orientado, como acontece com as doenças sexualmente transmissíveis (DST). Nesse sentido, há também programas de prevenção do HIV e outras DST.

Irmã Olga Rogerio Fernandez, coordenadora da ONG “LUCOSIDA” é um membro ativo da pastoral da saúde da diocese de Misiones. Ela coordena programas de prevenção, encoraja as pessoas a se submeterem aos testes de HIV e ajuda as pessoas já infectadas pelo vírus a seguirem o programa de tratamento. Ela também administra os suprimentos dos materiais necessários e faz visitas regulares a cidades e vilarejos para ajudar coordenador@s de programas de saúde locais a implantar os programas de prevenção e de tratamento.

Um outro serviço da Missão é a “Animação Missionária” para ajudar a juventude a descobrir sua verdadeira vocação na vida.

A AM favorece também o compromisso com serviços à sociedade. Para ajudar nisso, são realizadas reflexões e partilhas mensais sobre diferentes assuntos da Bíblia. Aproximadamente 250 estudantes de escolas públicas e privadas participam desse programa.

Seminário de VIVAT em Nairobi, Kenia

VIVAT Internacional é hoje constituída de oito congregações missionárias, que contam com uma força total de mais de vinte mil membros, em 127 países. Evidentemente, somos uma força considerável, com grande potencial para transformação social e eclesial. Deixando espaço às diferenças que são próprias de cada congregação, unimo-nos, sob a bandeira de VIVAT Internacional, no serviço ao pobre e marginalizado.

A expansão em número e abrangência acarreta demandas e necessidades correspondentes. Uma das necessidades mais urgentes, neste estágio da história de VIVAT, consiste em fazer nossa ONG conhecida de seus membros. Descobrimos que os Seminários de VIVAT são um caminho efetivo para conseguir isso. A Direção de VIVAT já apoiou uma série de seminários, alguns dos quais já realizados, outros, agendados para 2010. Todos eles seguem um padrão fundamental, porém, cada um é adaptado de acordo com a situação e necessidades particulares. Reunir as congregações de VIVAT, identificar as questões candentes de um lugar, designar pessoas para os encaminhamentos, procurar recursos de seu rico quadro de associad@s, são algumas das outras tarefas do seminário. Aprendendo das experiências e avaliações dos encontros passados (três realizados), esforçamo-nos para fazer de cada novo evento um progresso com relação ao que se deram previamente.

Seminário VIVAT para o Leste Africano

Por ser um continente enorme e muito diverso, África necessita de mais de um seminário. O primeiro deles para países de língua inglesa do leste da África (Tanzânia, Uganda, Kenia, Sudão, Etiópia, Eritréia, Somália e Egito) acontecerá em janeiro de 2010, em Nairobi. Até lá, deverão ter acontecido pelo menos três reuniões preparatórias para o evento. A primeira reunião aconteceu em julho de 2009, quando dois coordenador@s de VIVAT JUPIC de Roma (Congregação do Espírito Santo e SSps), reuniram-se com representantes das Congregações membros de VIVAT, na residência dos Espiritanos, em Nairobi.

Os dois dias de trabalhos preparatórios, além do entrosamento inicial entre os coordenadores com VIVAT, prepararam um esboço de programa, estabeleceram conexões essenciais na área e formaram uma equipe central de sete pessoas para



concretizar o evento. Além disso, prepararam o chão para um programa de um dia sobre JUPIC para membros jovens em formação.

A maior parte do programa, como aportes e assessoria, será feito por VIVAT ET, de Nova Iorque. Um ou uma representante do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, de Nairobi, virá para falar ao grupo sobre questões da agenda local da Agência. É encorajador ver como a equipe de coordenador@s locais está decidida a fazer do seminário algo memorável e produtivo para o leste africano.

Nossa esperança é de que esse seminário seja um caminho aberto para uma ampliação das redes entre os membros de VIVAT no mundo todo. Devagar, mas com constância, com membros de VIVAT bem informados, engajados e enraizados em seu contexto cultural, seremos capazes de enfrentar problemas concretos que são, na verdade, sintomas locais de um problema global. Chegará o tempo em que todos os seus membros conhecerão, se apropriarão e promoverão VIVAT Internacional como uma ferramenta efetiva de JUPIC, dimensão social de nossa Missão.



Comitê Preparatório do Seminário de VIVAT no Leste Africano

Primeiro Relatório quadrienal de VIVAT

Para manter sua condição de Organização Não Governamental - ONG de caráter consultivo, no Conselho Econômico e Social (COESO), VIVAT Internacional precisa entregar um relatório, a cada quatro anos, sobre suas atividades e contribuições ao trabalho das Nações Unidas.

O primeiro relatório de VIVAT, 2004 - 2007 foi aceito pelo Comitê das ONGs, constituído por 19 representantes de governos, em janeiro de 2009. Queremos agradecer a vocês, Membros de VIVAT, por suas orações, apoio e contínuas atividades.

O relatório referiu-se aos objetivos e escopo do trabalho de VIVAT, declarações orais e escritas, eventos colaterais e várias atividades de apoio aos princípios globais da ONU.

Sem sua ajuda, especialmente da equipe da Direção Geral, Direções Provinciais, e pessoal de JUPIC, nós não teríamos tido as informações suficientes.

Há três áreas no relatório que gostaríamos de salientar, uma vez que elas não teriam sido possíveis sem vocês:

Primeiro, as estatísticas sobre as iniciativas assumidas em apoio às metas do Desenvolvimento para o Milênio, por ex:

-Meta 1 - Erradicação da pobreza extrema e da fome

Ações: 5.124 pessoas beneficiadas por grupos de auto-ajuda.

11.963 pessoas beneficiadas por projetos de geração de emprego .

96.117 gestantes tiveram os cuidados no pré-natal.

-Meta 3: Promoção da igualdade de gênero e Fortalecimento das Mulheres

Educação de mulheres e meninas através do desenvolvimento de habilidades - 21.213 pessoas.

-Meta 6: Combate ao HIV/AIDS, Malária e outras doenças

Ações: Conhecimento/prevenção do HIV/AIDS levados a 2.247 pessoas.

Trabalho com pessoas infectadas com HIV = 39.772 pessoas.

Segundo, observância de datas comemorativas da ONU, como Dia da AIDS e Dia Internacional da Paz etc, foram importantes.

Terceiro, os relatórios da base deram o conteúdo para os informes nas conferências da ONU. Agradecemos a vocês por todos os esforços e, por favor, continuem seu precioso trabalho.

Membro VIVAT se dispõe a melhorar a divulgação de informações

Estamos muito contentes ao anunciar que o Boletim VIVAT agora está sendo publicado em quatro idiomas: inglês, espanhol, alemão e português.

Edni Gugelmin, Serva do Espírito Santo do Brasil, começou agora a traduzir o Boletim VIVAT para a língua portuguesa e, com o apoio de sua administração provincial, a arte e distribuição do material são também feitos localmente.

Nós, da equipe executiva de VIVAT, queremos nos congratular com Edni por sua iniciativa e agradecer à província Brasil Norte por seu contínuo apoio.

VIVAT Internacional precisa sempre de voluntários bilíngües para traduzir documentos como artigos, manuais de treinamento, relatórios, cartas circulares, boletins etc.

Ficariamos muito satisfeitos se alguém pudesse assumir o desafio de cuidar da versão do boletim em francês, já que hoje temos milhares de membros trabalhando em países que falam o francês.

Valorizamos muito as experiências únicas que cada membro VIVAT tem para oferecer.

VIVAT Internacional acredita que a riqueza, conhecimento e experiências de cada membro são o recurso chave que temos para trazer a voz dos sem voz à mesa das decisões.

Acolhemos suas idéias e histórias para a próxima edição do Boletim Vivat. Por favor, enviem sua contribuição para:

viny@vivatinternational.org

Próximos Eventos

Setembro 2009

Reunião de JUPIC da América do Norte - Washington

Dezembro

Reunião de Coordenador@s VIVAT JPIC - Roma

Dezembro

Conferência Mudanças Climáticas - Copenhagen

Janeiro 15-11, 2010

Seminário VIVAT Leste Africano

Janeiro

Diretoria VIVAT - Roma

Março 2010

Beijing +15

Comissão Posição da Mulher

Abril 16-17, 2010

Seminário VIVAT para América do Norte



Um mês antes do nono aniversário da resolução 1325/2000, Portugal tornou-se o último país a adotar o Plano Nacional de Ação, reconhecendo os impactos específicos das guerras contemporâneas na vida das mulheres e os esforços para evitar e mitigar os combates.

MEMBROS VIVAT NO MUNDO

<u>CONGREGAÇÕES</u>	<u>MEMBROS</u>
SSPS	3391
MSHR	380
CMS	1454
SVD	6131
OMI	4427
MCCJ	1812
CSSp	2860
ASC	1272
<u>TOTAL</u>	<u>21727</u>

Fonte: Representantes da Direção VIVAT

Como posso ajudar?

- Contribuir com VI enviando exemplos das melhores práticas para a erradicação da pobreza
- Fazer pesquisas e dar elementos de base à preparação das comissões vindouras
- Juntar-se a VI para preparar um seminário, mesa redonda etc
- Fazer parceria com as agências da ONU em projetos para a redução da pobreza
- Reivindicar em âmbito nacional programas para a erradicação da pobreza
- Celebrar o Dia Internacional para a erradicação da pobreza, 17 de outubro, ouvindo as histórias do povo que vive em situação de pobreza
- Juntar-se à Campanha do Milênio e informar-se sobre o assunto
- Localizar uma congregação em um país menos desenvolvido e apoiar um microprojeto, como um poço, um animal doméstico etc
- Convidar conferencistas para seu grupo de oração, sala de aula, igreja, centro comunitário etc
- Colaborar com um projeto de desenvolvimento em sua área: centros de aprendizado e de saúde, movimento de moradia etc
- Mobilizar comunidades e reivindicar isso do governo
- Ajudar a colocar grupos sobre Desenvolvimento do Milênio (GDM) no centro dos planos para a redução da pobreza
- Integrar Grupos para o Desenvolvimento do Milênio em orçamento nacional
- Fornecer apoio técnico aos governos
- Aumentar o investimento público em longo prazo para os GDM
- Planificar através de todos os setores e integrar direitos humanos
- Escrever para seu jornal local sobre as Metas de Desenvolvimento do Milênio e os projetos que sua comunidade assumiu para alcançá-las.

“Vá ao povo:

Viva com ele, aprenda com ele, ame-o

Comece com o que ele sabe,

Construa com o que ele tem.

Porém, das melhores lideranças,

Quando o trabalho está feito, a tarefa cumprida,

O povo dirá,

“Nós mesmos o fizemos”.

Lao Tzu